



WILLIAM KLEIN À LUZ DO CINEMA - 4 a 27 de janeiro 2025

em colaboração com o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia
articulado com a exposição “O Mundo Inteiro É Um Palco”

“William Klein à luz do cinema” é uma retrospectiva do trabalho cinematográfico do artista-fotógrafo-cineasta americano radicado em Paris, reconhecido pela experimentação e influência de um trabalho exemplar que cruzou domínios artísticos entre finais dos anos 1940 e o princípio dos anos 2000. William Klein (1926-2022) foi um dos mais relevantes fotógrafos do pós-guerra e trabalhou muito, nas suas imagens, a perspetiva da reportagem e da moda, mas as facetas múltiplas da sua obra são um traço distintivo em que cabem a arte abstrata, a fotografia, o cinema, a escrita, o grafismo ou a edição. Artista politicamente atento, retratou criativamente as realidades do seu tempo nos seus filmes, tanto no cinema documental, em que foi pródigo numa corrente “cinema direto” e em retratos vibrantes da pulsação dos dias e dos retratados, como na ficção, muitas vezes delirante e sismográfica. É justo dizer-se do seu cinema que é incisivo, espirituoso, arriscado, enérgico, luminoso.

BROADWAY BY LIGHT (1958) foi o seu primeiro filme-ensaio sobre a cor e a luz nova-iorquinas rodado em Times Square, dois anos após a publicação de um primeiro livro de fotografia de rua que se tornaria um clássico – *Life Is Good (and Good for You) in New York*. O seu cinema deslocou-se pouco depois para território francês, e também africano, inscrevendo-se nas tensões das culturas americana, europeia e africana, na dissidência, na agudeza do olhar, na liberdade de perspetivas, num trabalho acutilante, frequentemente corrosivo, sobre os estereótipos e a cultura popular, a política e a propaganda, a indústria da moda, o capitalismo da sociedade de consumo e a esfera mediática habitada por celebridades. Excessivas, sensíveis ou caricaturais, as suas personagens de drama, comédia, ficção científica pró-distópica convivem com a dimensão humana, por vezes *bigger than life*, das personalidades artísticas, desportivas, ativistas de filmes-retrato como os dedicados a Cassius Clay/Muhammad Ali, Eldridge Cleaver, Jean Babilée ou Little Richard. São elas as protagonistas da efervescência das suas sátiras e de um dinamismo documental não conformista.

Escreve David Company no catálogo publicado pelo MAAT (*O Mundo inteiro é um palco*, 2024), “Klein não acreditava na verdade ou neutralidade documental. À semelhança da sua fotografia, os seus filmes caracterizam-se por um sentido de representação e confronto. [...] Todos os filmes de Klein são estudos sobre a natureza humana e as situações culturais e políticas muitas vezes extremas a que ela conduz. Pare-se um filme de William Klein em qualquer momento, afirmou o realizador Chris Marker, e ver-se-á ‘uma fotografia de Klein com a mesma desordem aparente, o mesmo excesso de informação, de gestos e de olhares que apontam em todas

as direções, mas que todavia são simultaneamente regidos por uma perspetiva organizada e rigorosa”.

Propondo um programa expressivo do trabalho cinematográfico de William Klein, a retrospectiva a decorrer na Cinemateca, e que contou com uma sessão de antecipação em outubro em que se mostrou **GRANDS SOIRS & PETITS MATINS**, é organizada numa colaboração com o MAAT, em Lisboa, em diálogo com a exposição “William Klein – O mundo inteiro é um palco”. No MAAT, a exposição está patente até 3 de fevereiro.

BROADWAY BY LIGHT, **QUI ÊST-VOUS**, **POLLY MAGGOO?**, **CONTACTS**, **MUHAMMAD ALI THE GREATEST**, **FESTIVAL PANAFRICAIN D’ALGER** e **ELDRIDGE CLEAVER**, **BLACK PANTHER** foram apresentados em ocasiões anteriores na Cinemateca. **LE BUSINESS DE LA MODE**, **LES TROUBLES DE LA CIRCULATION**, **GARE DE LYON**, **MR. FREEDOM**, **LE COUPLE TÉMOIN**, **THE FRENCH**, **BABILÉE 91**, **IN AND OUT OF FASHION** e **MESSIAH** são primeiras exibições na Cinemateca. À exceção de **BROADWAY BY LIGHT** e **BABILÉE 91**, a projetar em cópias 35 e 16 mm, os filmes são apresentados em cópias digitais.

Sábado [04] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BROADWAY BY LIGHT

de William Klein

França, 1958 – 10 min / sem diálogos

MR. FREEDOM

de William Klein

com Delphine Seyrig, John Abbey,

Jean-Claude Drouot, Donald Pleasence

França, 1968 – 95 min

legendado em francês e

eletronicamente em português

duração total da projeção: 105 min | M/12

BROADWAY BY LIGHT foi o primeiro filme de William Klein, em finais dos anos 1950: é um colorido estudo noturno da Broadway, contando com um breve texto de Chris Marker: “Os americanos inventaram o jazz para se consolarem da morte, a estrela para se consolarem da mulher. Para se consolarem da noite, inventaram a Broadway.” Do ano do Maio revolucionário (retratado em **GRANDS SOIRS & PETITS MATINS**) e situado entre **LOIN DU VIETNAM** e **MUHAMMAD ALI THE GREATEST** na filmografia de Klein, **MR. FREEDOM** é a sua segunda longa-metragem, construída no território da sátira política e do *kitsch*, um reflexo cáustico do mundo da época cuja violência deu brado. A combustão do imperialismo americano e da guerra dos EUA no Vietname, a mordacidade da verve, dos atores, casam com a extravagância narrativa de um “super-herói fascista” (John Abbey) secundado por uma peculiar Marie Madeleine (Delphine Seyrig) na missão de barrar uma invasão comunista na Suíça e combater as “forças esquerdistas” e agentes do mal. Philippe Noiret, Serge Gainsbourg, Sami Frey participam do elenco.

Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
Terça-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES TROUBLES DE LA CIRCULATION

de William Klein

França, 1962 – 15 min

legendado eletronicamente em português

IN AND OUT OF FASHION

de William Klein

com William Klein, Azzedine Alaïa, Anémone,

Jacques Boudet, Eddie Constantine,

André Dussolier, Sami Frey, Serge Gainsbourg,

Jean-Paul Gaultier, Grace Jones

França, 1998 – 82 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

LES TROUBLES DE LA CIRCULATION corresponde a um motivo de reportagem na emissão televisiva “5 Colonne à la Une” (um dos principais magazines de informação da televisão francesa entre 1959 e 1968) refletindo os anos 1960 da fase inicial do cinema de William Klein: “uma investigação sobre as dificuldades do trânsito em Paris”, na qual cidadãos e autoridades oficiais dissertam sobre o assunto. Posterior em mais de duas décadas, **IN AND OUT OF FASHION** é Klein por Klein, uma autobiografia comentada, uma “colagem” caleidoscópica que justapõe as obras gráficas, fotográficas, cinematográficas do artista-fotógrafo-cineasta nos domínios das artes visuais, da moda, da reportagem, da publicidade, do cinema (inclui imagens raras dos bastidores de um primeiro desfile de Yves Saint Laurent). Título de livro, título de filme nos anos 1990, propõe um mergulho no universo criativo de Klein, uma visita guiada ao percurso que, em 2018, o próprio referia assim, centrando-se no cinema: “A minha atividade está toda no ecrã. Fiz o que quis fazer. Nunca tive problemas com a censura. O meu estilo é o meu estilo.”

Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE BUSINESS DE LA MODE

de William Klein

França, 15 min / legendado eletronicamente em português

QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO?

de William Klein

com Dorothy McGowan, Jean Rochefort, Sami Frey, Grayson Hall, Delphine Seyrig, Philippe Noiret

França, 1966 – 102 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 117 min | M12

LE BUSINESS DE LA MODE é um motivo de reportagem da emissão televisiva francesa “5 Colonne à la Une” (como LES TROUBLES DE LA CIRCULATION e GARE DE LYON). Em causa, o fascínio do mundo da alta-costura francesa sentido nos EUA e as relações comerciais entre os dois países no domínio da moda. QUI ÊST-VOUS, POLLY MAGGOO? (Prémio Jean Vigo) é a primeira longa-metragem de ficção de William Klein, uma sátira a preto-e-branco do mundo da alta-costura parisiense, inspirada na experiência do próprio como fotógrafo da revista *Vogue*, em Nova Iorque. A representação excessiva, corrosiva e *pop*, da vã glória desse mundo aliado ao esplendor da sociedade de consumo, mas também o olhar compassivo para com a protagonista, fazem a singularidade de POLLY MAGGOO. Stanley Kubrick viu-o como um filme à frente do seu tempo. Com a manequim da *Vogue* Dorothy McGowan no papel da supermodelo Polly Maggo que se vê a ser perseguida por uma equipa da televisão francesa.



Segunda-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GARE DE LYON

de William Klein

França, 1963 – 12 min

legendado eletronicamente em português

THE FRENCH

de William Klein

com Björn Borg, Jimmy Connors, Chris Evert,

Ivan Lendl, John McEnroe,

Ilie Năstase, Yannick Noah

França, 1981 – 130 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 142 min | M12

GARE DE LYON é novo motivo de reportagem da histórica emissão televisiva “5 Colonne à la Une”, centrado na efervescência da gare de Lyon em

vésperas das férias grandes de 1963. THE FRENCH é uma incursão de William Klein no ténis, um “filme de desporto” resultante da primeira vez em que é dada autorização de filmagem nos bastidores de Roland Garros: na capital francesa, em 1981 (ano crucial no ténis), Klein e a sua equipa (ou equipas) lançam-se à cobertura das duas intensas semanas da 53ª edição do Torneio de Roland-Garros, também conhecido como Internationaux de France, The French Open ou The French. A montagem alinha com a cronologia, dos preparativos às partidas, captando as tensões entre os diversos intervenientes (jogadores, empresários, jornalistas, etc.). Um retrato dos meandros espetaculares desse acontecimento desportivo, o seu lado circense e o seu lado lacónico, dispensando o comentário em *off* e entrevistas convencionais. Diz a sinopse, “Uma reportagem dinâmica”, “um olhar novo sobre o torneio”.

Sexta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
 Segunda-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTACTS

de William Klein

França, 1986 – 15 min / legendado eletronicamente em português

BABILÉE 91

de William Klein

com Jean Babilée, Maurice Baquet, Mikhail Baryshnikov,
 Jean-Pierre Drouet, Patrick Dupond

França, 1992 – 63 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 78 min | M12

CONTACTS é a primeira de uma série de curtas-metragens documentais realizadas para televisão numa iniciativa de William Klein, em que fotógrafos reconhecidos são convidados a discorrer sobre a sua prática enquanto as imagens devolvem o respetivo resultado em planos que percorrem provas de contacto. No seu filme, Klein disserta sobre um rolo de película maioritariamente composto por imagens rejeitadas ou “não-fotografias”. C BABILÉE 91 é o retrato de um extraordinário bailarino-coreógrafo francês: Jean Babilée (1923-2014) é filmado em casa, nas ruas de Paris, na Ópera Garnier ou no Teatro dos Champs-Élysées, “sempre apanhado, mesmo na sua cozinha, em pleno trabalho corporal”.

Sexta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 Sábado [25] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MUHAMMAD ALI THE GREATEST

de William Klein

com Muhammad Ali, Sonny Liston, Angelo Dundee,
 Jack Nilon, Chris Dundee

França, 1969 – 120 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Klein filma uma primeira vez Cassius Clay em 1964, ano em que o pugilista (antes de se tornar Muhammad Ali) derrota o campeão de peso-pesados Sonny Liston após seis assaltos, tornando-se um campeão do mundo em ascensão fulgurante: CASSIUS CLAY CHAMPION DU MONDE (que não foi possível programar nesta ocasião) é também um marco na história da defesa dos direitos da população negra nos EUA. MUHAMMAD ALI THE GREATEST é um novo retrato de Clay-Ali filmado por Klein, fusão de dois registos sobre Muhammad Ali, “o maior.” O primeiro, filmado a preto-e-branco, centra-se nesse combate de 1964, na conversão do atleta ao Islamismo a par da mudança de nome, na nova vitória sobre Liston em 1965. No segundo, a cores, dez anos depois, segue-se o combate com George Foreman no Zaire, quando Ali tenta reconquistar o título entretanto perdido pela recusa de servir na Guerra do Vietname. Um documentário extraordinário e complexo, uma análise das relações entre o desporto, a política e a psicologia social, no qual a politização do protagonista é um elemento considerável. Ou ainda um olhar sobre o sistema americano, “os arquétipos dos heróis, do Super-homem a Cassius Clay, a exaltação dos corpos, da força. É, finalmente, uma reflexão sobre o poder” (Henri Béhar).

Sábado [18] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 Terça-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FESTIVAL PANAFRICAIN D’ALGER

de William Klein

Argélia, França, Alemanha, 1969 – 90 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

William Klein documentou o 1º Festival Cultural Pan-Africano, que decorreu em julho de 1969 na Argélia, registando o caloroso ambiente do festival, a energia dos movimentos revolucionários e o seu papel na luta pela liberdade das nações africanas. As imagens do festival, em que Archie Shepp improvisa ao lado de músicos argelinos, são intercaladas com imagens de arquivo e com entrevistas a escritores e ativistas. Um filme importantíssimo no contexto dos movimentos anticoloniais que contou com a participação de Sarah Maldoror como assistente de realização – anos antes Maldoror havia colaborado como assistente em LA BATTAGLIA DI ALGERI de Gillo Pontecorvo (1965) e os dois títulos são determinantes para os primeiros passos na realização da cineasta. No trabalho de Klein, surgiu na sequência da apresentação de CASSIUS CLAY CHAMPION DU MONDE no continente africano, motivando o desafio.



Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina
ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER
 de William Klein
 com Eldridge Cleaver, Kathleen Cleaver
 Canadá, 1970 – 75 min / legendado em francês e
 eletronicamente em português | M/12

Quando ELDRIDGE CLEAVER, BLACK PANTHER foi realizado, o movimento das Panteras Negras, ala mais radical do movimento negro americano nos anos 1960 e adversária de Martin Luther King e da sua política “integracionista”, estava no auge. Exilado em Havana, Argel (onde o filme foi rodado, por ocasião do Festival Pan-Africano) e depois em Paris, Eldridge Cleaver era, em 1970, a encarnação do revolucionário e tinha, em Argel, a possibilidade de discutir com revolucionários de outros continentes. É esta dimensão que o filme de William Klein tenta explorar, enquanto Cleaver aborda a situação política americana e expõe muitas das contradições da sua personalidade, que o levariam a regressar aos Estados Unidos em 1975, após sete anos de exílio, tornar-se estilista e aproximar-se de grupos religiosos e do Partido Republicano.

Terça-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
LE COUPLE TÉMOIN
 de William Klein
 com André Dussolier, Anémone, Zouc, Jacques
 Boudet,
 Georges Descrières, Eddie Constantine
 Suíça, França, 1977 – 101 min / legendado
 eletronicamente em português | M/12

A ficção científica e a comédia são os géneros trabalhados por William Klein na longa-metragem em que prefigura a realidade *reality show* do século XXI, diagnosticando um soçobro dos direitos, garantias e liberdade individuais perante a invasão da privacidade, ou o esbatimento das noções de democracia e totalitarismo. Um jovem casal, escolhido como “casal-tipo” para uma extrapolação sobre os cidadãos no ano 2000, participa numa experiência promovida pelo Ministério do Futuro, aceitando a observação e o escrutínio em permanência. A ação concentra-se no apartamento a estrear de uma “cidade nova para um homem novo”, onde Claudine (Anémone) e Jean-Michel (André Dussollier) são acompanhados por sociólogos e uma equipa de rodagem que lhes regista o quotidiano para transmissão e debate televisivo. O absurdo das premissas adensa-se com a progressão narrativa, tornando arrepiante o futurismo de LE COUPLE TÉMOIN.

Sexta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
Segunda-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MESSIAH

de William Klein

com Charlotte Hellekant, Lynne Dawson, Nicole Heaston,
Magdalena Kozená, Brian Asawa, John Mark Ainsley

1999 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme-concerto de William Klein a partir do *Messias* de George Frideric Handel (1741) apresenta integralmente o oratório de Handel numa sucessão de intérpretes, dos quais participam um coro gospel formado por toxicodependentes, um coro de prisioneiros ou um coro de polícias, músicos e cantores reconhecidos, e sintetiza os grandes motivos do seu cinema. "Klein pega numa grande obra religiosa da cul-tura ocidental e transforma-a numa afirmação milenar para pagãos. [...] O sagrado e o profano são misturados. A alta e a baixa cultura, amadores com aspirações e profissionais consumados. Quem mais se teria atrevido a conceber semelhante filme?" (David Company, no catálogo do MAAT, *O Mundo Inteiro É Um Palco*).



PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

PREÇO DOS BILHETES

Geral: €3,20; Amigos da Cinemateca, Estudantes de cinema, Desempregados: €1,35;

Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: €2,15

Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC